

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (AFN) REGINALDO VITOR PEREIRA MELO

GRUPAMENTO OPERATIVO DE FUZILEIROS NAVAIS NA MINUSTAH:
experiências colhidas do 1º ao 6º Contingente Haiti, contribuições
de meios para o CFN e sua evolução doutrinária

Rio de Janeiro

2022

CC (AFN) REGINALDO VITOR PEREIRA MELO

GRUPAMENTO OPERATIVO DE FUZILEIROS NAVAIS NA MINUSTAH:
experiências colhidas do 1º ao 6º Contingente Haiti, contribuições
de meios para o CFN e sua evolução doutrinária

Monografia apresentada à Escola de Guerra
Naval, como requisito parcial para a conclusão
do Curso Superior.

Orientador: CF (FN) Rodrigo Pinto Mafra de
Oliveira.

Rio de Janeiro
Escola de guerra Naval

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder força, saúde e sabedoria para tomar as corretas decisões.

À minha mãe (*in memoriam*), meu norte que sempre lutou para que eu nunca desviasse do caminho da retidão da vida.

À minha esposa, que sempre esteve ao meu lado com seu amor, carinho, compreensão apoio incontestável nos momentos difíceis ao longo deste ano.

Ao orientador CF (FN) Rodrigo Pinto Mafra de Oliveira, pelo profissionalismo em suas orientações e sugestões no decorrer do trabalho, para o alcance de meu objetivo.

A todos da equipe MTA, em especial à CMT (RM1-T) e SO (RM1) Rodrigues, pelo profissionalismo com que compartilham os seus conhecimentos na arte de bem forma os alunos.

Aos meus amigos de turma e a todos que contribuíram de maneira direta ou indireta para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

A Missão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a estabilização do Haiti (MINUSTAH) representou para o Brasil a capacidade da nação brasileira de poder cooperar, mais uma vez, efetivamente com a Organização das Nações Unidas na promoção da paz mundial, contribuindo com suas tropas aos diversos chamados para comporem Operações de Paz. Neste contexto, torna-se importante esclarecer quais foram as principais ações operativas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) na MINUSTAH do 1º ao 6º Contingente Haiti, que sucederam no trato com a população haitiana, nos meios adquiridos e no aproveitamento doutrinário para o CFN. Para tanto, é necessário explorar quais foram as dificuldades iniciais observadas pelo Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) durante o período de preparação para a missão durante a primeira fase de emprego do GptOpFuzNav no Haiti, analisar as principais operações realizadas pelos contingentes que resultaram em ações envolvendo a população do Haiti e descrever as contribuições obtidas com a MINUSTAH para a modernização de meios do CFN e sua evolução doutrinária. Para isso, o trabalho baseia-se em pesquisas bibliográficas documentais, tendo como base de fundamentação os livros que versam sobre o assunto, plataformas de internet - Google, trabalhos científicos específicos que foram selecionados da Rede Bim e SciELO, artigos e periódicos. Diante disso, a fim de atingir os objetivos propostos, as seguintes respostas serão buscadas nas ações preparatórias que impactaram a prontificação dos GptOpFuzNav, de como as operações realizadas pelos contingentes influenciaram a população do Haiti e quais foram as contribuições de meios para o CFN com a MINUSTAH e seu doutrinamento.

Ao finalizar o trabalho o autor concluí que foram atendidos os objetivos e sinaliza para as necessidades de novas estratégias do CFN em programar medidas para as condições operativas de prontidão nível III em OpPaz, reconhecimento dadas pelas das Nações Unidas seja mantido no âmbito do CFN.

Palavras-chave: Brasil. MINUSTAH. Nações Unidas. Operações de Paz. Missão de paz no Haiti.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRABAT	- Brazilian Battalion
BFNHARQ	- Base de Fuzileiros Navais no Haiti Acadêmica Raquel de Queiroz
3ºBtlInfFuzNav	- 3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais
CASC	- Componente de Apoio de Serviço ao Combate
CCT	- Componente de Combate Terrestre
CFN	- Corpo de Fuzileiros Navais
CIASC	- Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo
CiaFuzNav	- Companhia de Fuzileiros Navais
ComFFE	- Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra
ComDivAnf	- Comando da Divisão Anfíbia
CMatFN	- Comando do Material de Fuzileiros Navais
CSNU	- Conselho de Segurança das Nações Unidas
CteC	- Componente de Comando
DPKO	- Department of the Percekeeping Operations
IS	- Inspeção de Saúde
EOpPaz-CFN	- Escola de Operação de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais
ET	- Esquadra de Tiro
FAB	- Força Aérea Brasileira
FER	- Força de Emprego Rápido
FFE	- Força de Fuzileiros da Esquadra
FN	- Fuzileiro Naval
GptOpFuzNav	- Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
JRS	- Junta Regular de Saúde
MINUSTAH	- Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti
MB	- Marinha do Brasil
OpPaz	- Operações de Paz
ONU	- Organização das Nações Unidas
OMAU	- Operações Militares em Ambientes Urbanos
OpHum	- Operações Humanitárias

PNH - Polícia Nacional Haitiana
UNAVEM III - Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola
TTP - Técnicas, Táticas e Procedimentos
VtrBld - Viatura Blindada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS	10
2.1	A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança das Nações Unidas.....	11
2.2	As Ferramentas de Respostas da ONU aos Conflitos Internacionais	12
3	OS PREPARATIVOS INICIAIS DE PESSOAL PARA COMPOR OS GPTOPFUZNAV NA PRIMEIRA FASE DA MINUSTAH.....	14
3.1	A Higiene de Saúde Física e Mental para os Militares comporem os GptOpFuzNav	16
3.2	A preparação Técnica e Tática dos Componentes do GptOpFuzNav, em sua primeira fase para MINUSTAH.....	18
4	A <i>THREE BLOCK WAR</i> PELO GPTOPFUZNAV NO TRATO COM A POPULAÇÃO DO HAITI	21
4.1	Primeiro Quarteirão, o GptOpFuzNav e os Conflitos Urbanos	23
4.2	Segundo Quarteirão, o GptOpFuzNav nas ações Civil Militares	25
4.3	Terceiro Quarteirão, o GptOpFuzNav nas Ações Humanitárias.....	26
5	AS PRINCIPAIS MELHORIAS PARA O CFN E O DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO OCORRIDAS COM O EMPREGO DOS GPTOPFUZNAV NA MINUSTAH.....	28
5.1	Principais Meios Alcançados para o CFN com o Emprego na MINUSTAH	29
5.2	O Desenvolvimento Doutrinário para o CFN com o Emprego dos GptOpFuzNav na MINUSTAH.....	31
6	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A história tem demonstrado o sofrimento causado à humanidade, face aos conflitos universais ocorridos pelo dissenso dos governantes em propor soluções pacíficas e que, por vezes, a sua ausência resultam em violações dos direitos fundamentais dos povos com perdas de vidas inocentes. Neste contexto, o Brasil possui relações diplomáticas com inúmeros países e tem atuado em diversos conflitos internacionais com a nobre missão de promover a paz, em prol da população civil. Sendo assim, mais uma vez foi lhe confiada, pela Organização das Nações Unidas (ONU), a oportunidade de demonstrar ao mundo a sua capacidade de atuar em missão de paz e de emprego de suas Forças Armadas de operarem em situações adversas como ocorreu na MINUSTAH (PEREIRA, 2017).

Com objetivo de assegurar à paz mundial e salvaguardar o direito universal dos povos a ONU, criada em 1945, vem se mantendo na vanguarda da promoção da paz universal, cumprindo com o seu propósito estabelecido no artigo 1º de sua carta que, em sua essência, prima por manter a paz e a segurança internacional; desenvolver relações amistosas entre as nações; promover a cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário; e ser um centro destinado a harmonizar ações das nações para a consecução desses fins comuns (ONU, 1945).

Assim, a ONU para promover a paz e produzir efeitos eficazes, dependerá das ações benéficas do homem, uma vez que seu pensar e sua atitude são imprevisíveis, o que fragiliza os objetivos da ONU. Neste contexto, vemos que os interesses políticos; os conflitos étnicos – resultados das disputas pelo poder ocorridas no passado que refletem atualmente; as questões culturais e religiosas que ceifam milhares de vidas; as disputas por território, tais como a contenda entre China e Índia pelo vale de Galwan e China e Taiwan, em que a China reivindica a Ilha como parte de seu país, são questões que fomentam apreensões a nível mundial (BAYERS, 2017).

De igual modo, este autor chama a atenção para uma possível fragilidade do papel da ONU na promoção da paz, quando se tem os Estados Unidos da América (EUA) e a Rússia envolvidos em conflitos que vão de encontro aos preceitos da ONU. Assim, em 2003 os EUA, após receber parecer contrário da ONU, invadiu o Iraque e, com uma missão mal

sucedida, levou a desconfiança das comunidades internacionais de quais foram os reais interesses dos Estados Unidos naquele país (BAYERS, 2017). Além disso, nos dias atuais o mundo presencia o desfecho entre Rússia e Ucrânia que, pela busca do poder territorial, inúmeras vidas de civis inocentes são ceifadas.

O Brasil, como membro da ONU desde a sua criação, em 1945, tem participado ativamente em Operações de Paz (OpPaz) das Nações Unidas. Segundo Fontoura (1999), o País esteve presente em 23 delas até o ano de 1999. Tendo a sua missão pioneira ocorrida na faixa de Gaza com um Batalhão de Infantaria (Btl Suez), na Força de Emergência das Nações Unidas, no período de 1957 a 1967, totalizando um contingente 6.300 militares empregados. Seu último envolvimento, antes da Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), foi na Missão das Nações Unidas no Timor-Leste no ano de 1999 (FONTOURA, 1999).

Neste contexto, o Brasil foi chamado pela ONU para a MINUSTAH, tal como ocorreu com o emprego de tropa de Fuzileiros Navais (FN) na UNAVEM-III / Angola, ocorrida no ano de 1995 a 1997 com uma Companhia de Fuzileiros Navais, na região de Chitembo e um Pelotão de Pioneiros do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais em Huambo, ambos sob o Comando do Exército Brasileiro. O Brasil estendeu o braço em apoio à pátria irmã, face à profunda crise civil que se encontrava o país, em prol de sua população que ansiava por paz. A MINUSTAH possibilitou a nação haitiana e seu aparato estatal funcionar sem os apoios e as amarras que impediam o progresso do país. E, mais uma vez, o Brasil pôde demonstrar à comunidade internacional que busca fazer parte do Conselho Permanente de Segurança da ONU, posição tão almejada por décadas (CARVALHO, 2017).

Este trabalho procura descrever as principais ações operativas do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) na MINUSTAH, em sua primeira fase, que vai do 1º ao 6º Contingente Haiti, no trato com a população haitiana e o aproveitamento de meios e doutrina para o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). Para tanto, os seguintes objetivos específicos serão explorados ao longo do trabalho: descrever as dificuldades iniciais observadas pelo CFN durante o período de preparação para a missão, que resultaram em impactos durante a fase de emprego do GptOpFuzNav no Haiti; analisar as principais ações realizadas pelos contingentes no período citado, no trato com a população Haitiana; e

descrever as ações de contribuições para a modernização de meios do CFN e sua evolução doutrinária.

Assim, o trabalho foi dividido em cinco capítulos, baseados em pesquisas bibliográficas documentais, tendo como fundamentação os livros que versam sobre o assunto, plataformas de internet - Google, trabalhos científicos específico foram selecionados da Rede Bim - Marinha, artigos e periódicos. Assim a problemática a ser estudada conterà as dificuldades encontradas na preparação, as atuações dos GptOpFuzNav na MINUSTAH no trato com a população civil e os ganhos obtidos na OpPaz no tocante a meios e doutrinação para o CFN.

Desta forma, o segundo capítulo apresenta a Organização das Nações Unidas e seu objetivo principal, como se estrutura os seus principais órgãos de tomadas de decisão e como são utilizadas as ferramentas de respostas aos conflitos internacionais, em paralelo com a crise instalada no Haiti que necessitou de uma ação mais enérgica, pela ONU, para frear a crise humanitária instalada naquele país.

No terceiro capítulo, o autor apresenta os desafios encontrados com a preparação para missão dos contingentes e o desenrolar dos preparativos iniciais como a seleção de pessoal e preparação dos componentes, a fim de comporem os GptOpFuzNav para a MINUSTAH em sua primeira fase.

No quarto capítulo, descreve como foi a atuação dos componentes dos GptOpFuzNav dentro conceito da *Three Block War*, em que os FN atuaram em Operações Militares em Ambientes Urbanos (OMAU) em ações civis-militares e humanitárias, bem como, analisar as atuações dos diversos contingentes de FN no trato com a população civil, identificando as dificuldades encontradas para o cumprimento das missões recebidas.

No quinto capítulo, constam as principais melhorias adquiridas pelo CFN, decorrentes da missão MINUSTAH e quais foram as alterações ocorridas no desenvolvimento doutrinário do CFN, na formação de novos militares para comporem missão de OpPaz.

Ao finalizar o trabalho o autor concluí que foram atendidos os objetivos e sinaliza para as necessidades de novas estratégias do CFN em programar medidas para as condições operativas de prontidão nível III em OpPaz, reconhecimento dadas pelas das Nações Unidas seja mantido no âmbito do CFN.

2 A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Fontoura (1999) entende que os conflitos internos, tal como no Haiti, que se encontrava no limiar de uma guerra civil em 2004, extrapolam os conceitos no nível de beligerância entre países, uma vez que o conflito tem o potencial de influir na paz mundial, por envolverem questões mais acirradas relacionadas com o sofrimento humano e a destruição de vidas. Neste sentido, é de suma importância o “término de hostilidade e a consolidação do processo de pacificação política e de reconciliação nacional”, questões que não estão no campo da “ameaça à paz e à segurança internacional” (FONTOURA, 1999, p.102), mas que trazem comoção a nível internacional pelo sofrimento infligido a inocentes, como se viu na questão do Haiti, em que o Estado, envolvido em grave crise política, econômica e social, enfrentava grupos adversos, favorecidos, por sua vez, pela desestabilização do país, colocava a nação haitiana a margem de uma crise civil generalizada.

Fontoura (1999, p.102), declara que a partir dos anos de 1990 o Conselho de Segurança das Nações Unidas passou a estender a aplicação do capítulo VII da carta das Nações Unidas para situações aplicadas a tais conflitos, por entender que estas ações, como a do Haiti, constituem agressões severas aos “Direitos Humanos e ao Direito Internacional Humanitário”, estes fatores passaram a ser considerados como ameaçadores da paz mundial, com potencial de intervenção da ONU para ajudar a estabilizar o país.

Neste contexto, de início, pretende-se apresentar como está estruturada a ONU em seus principais órgãos, como são utilizadas as suas ferramentas para solução de conflitos, fazendo um paralelo com o caso Haiti e, ao final desta seção primária será apresentada o tipo de OpPaz, na fase inicial da MINUSTAH, utilizada pela ONU como ferramenta para solucionar a crise instalada logo no início da missão dos GptOpFuzNav.

Assim, a ONU em seus quase 77 anos de criação tem se mantido à frente da provisão da paz mundial, promovendo a igualdade entre os povos e preservando a soberania das nações. Para cumprir com seus objetivos, a ONU possui as seguintes estruturas o Secretariado, a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico-social, Conselho de Tutela e a Corte Internacional de Justiça, órgãos harmônicos entre si (BRASIL, 2009). Assim, em prol da manutenção da paz mundial, com base no artigo 33-1, do capítulo VI de sua carta, a ONU poderá instar as partes litigantes a chegarem a “solução por

negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, solução judicial, recurso a entidades ou acordos regionais, ou a qualquer outro meio pacífico à sua escolha” (ONU, 1945, p.9).

A ONU possui um Sistema de Pronto Emprego das Nações Unidas e recomenda aos países-membros que mantenham um efetivo de tropa e equipamentos em condições de cooperar internacionalmente, caso seja requisitado, para serem empregados nas OpPaz, sob a égide do capítulo VI de sua Carta. Assim, este sistema, chamado de *Standy by Arrangements* permite monitorar o aprestamento dos países-membros a uma possível convocação, conforme o prazo estabelecido, sob a responsabilidade do *Department of the Peacekeeping Operations* (DPKO) e realizar o desembolso dos recursos para o desenvolvimento da operação. Assim, o DPKO estima disponibilizar o quantitativo de recursos aos países com emprego de contingentes em operação de paz, em conformidade com o prazo de aprestamento de suas tropas em até “30 dias; de 30 a 60 dias; de 60 a 90 dias; e mais de 90 dias”. Até meados de 1999 diversos países tinham expressado o interesse em aderir ao *Standy by Arrangements* que, no caso do Brasil, já havia enviado a sua lista de meios e tropas e equipamentos (FONTOURA, 1999, p.141-144).

Contudo, não logrando êxito nas ações estabelecidas entre as partes ou país que provoca sofrimentos à humanidade, a ONU, a fim de estabelecer solução de paz ao conflito, poderá por meio de seu Conselho de Segurança, invocar os artigos 41 e 42 do capítulo VII de sua carta, e impor sanções mais severas aos países beligerantes. Podendo ainda empregar tropas, em conformidade com o artigo 43, do capítulo VII da supramencionada carta e, por deliberação do Conselho de Segurança e aprovação da Assembleia constituída, solicitar aos seus membros ou a convite, como foi o caso do Brasil na MINUSTAH, ações de manutenção da paz ou imposição da paz, sendo de competência do Conselho de Segurança da ONU tomar medidas necessárias para realizar a intervenção de tropa no país em conflito, dentro das suas competências estabelecidas (ONU, 1945).

2.1 A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança das Nações Unidas

Segundo Fontoura (1999), um dos órgãos mais democráticos da ONU é Assembleia Geral, uma vez que seu papel está direcionado ao trato das questões civis e econômicas ligadas a empreender e deliberar sobre os orçamentos da Organização, inclusive

os gastos com operações de “manutenção da paz e segurança internacional” (FONTOURA, 1999, p.105). Além disso, trata sobre os reembolsos dos países envolvidos com tropas em prol das Nações Unidas nas diversas operações de paz (ONU, 1945).

Conforme preconizado na Carta das Nações Unidas (1945), o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) é composto por quinze membros, dentre eles, os Estados Unidos da América, Rússia, China, França e Reino Unido possuem poder de veto para deliberar os assuntos exclusivos de competência do CSNU relacionados com a paz e à segurança internacional. Assim, face ao conflito estabelecido o CSNU poderá ser convocado sem prévio aviso, para deliberar sobre fato que venha a oferecer ameaça à paz e à segurança das nações, podendo propor ações de investigação ou efetivação de *modus operandi* para neutralizar a beligerância. Porém, a carta prevê que para utilização das ferramentas de respostas aos conflitos internacionais, é necessária à aprovação unânime dos membros permanentes e nove dos membros não definitivos, considerando que é veto à resolução caso um dos membros permanentes vote contrário, descartando as abstenções (BRASIL, 2009).

Isso indica precipuamente a preocupação da organização com iniciativas de intervenção unilaterais, uma vez que o que deve justificar uma intervenção é unicamente a paz e a proteção de civis.

2.2 As Ferramentas de Respostas da ONU aos Conflitos Internacionais

Sentinela de promoção da paz mundial, a ONU, por meio de seus estados-membros com capacidade de integração e mobilização de meios a níveis internacionais, elaborou em 1992, por intermédio de seu Secretário Geral um documento denominado de Agenda da Paz, contendo ensinamentos para serem utilizados pelos países em situação de conflito, denominados instrumentos de resposta aos conflitos, com intuito de estabelecer a paz mundial, por meio da diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, imposição da paz e consolidação da paz, para que possam evitar os conflitos ou restabelecer a paz mundial (BRASIL, 2002).

Em relação à Diplomacia Preventiva (*Preventive Diplomacy*), conforme previsto no Capítulo IV da Carta da ONU, ela é um instrumento de consentimento das partes envolvidas no intuito de resolver os dilemas através do acordo e tem como objetivo impedir

ou evitar o acirramento de disputas que culminarão em conflito armado. Em relação à Manutenção da Paz (*Peace Keeping*), prevista em seu Capítulo VI, poderá ser estabelecida, com aval das partes beligerantes ou por solicitação do país que se encontra em conflito interno, como ocorreu no Haiti, como declara Fontoura (1999, p.59), “à luz da apresentação de carta de renúncia do Presidente Aristide e de pedido, pelo Presidente Provisório Bonifácio Alexandre, de intervenção da comunidade internacional”. Tal solicitação foi acatada pela ONU, pois dentro de um contexto das relações de conflitos internacionais, a partir dos anos 90, passou a considerar que as crises internas dos países ao extrapolarem a autoridade local de solução dos conflitos e, com finalidade de evitar sofrimento à população civil e o estabelecimento da paz, a ONU passa a possuir autoridade para realizar intervenção, em prol do restabelecimento da paz (BRASIL, 2002).

Por vezes, as propostas de Manutenção da Paz, dentro dos conceitos previstos no Capítulo VI da Carta da ONU, não são suficientes para alcançá-la. Com isso, ações mais enérgicas, contempladas no Capítulo VII, são tomadas para que a situação volte à normalidade. A exemplo da nação haitiana, em que grupos contrários à MINUSTAH, a fim de manter o *status quo* do país, impunha o terror à sociedade, causando crise civil generalizada. Byers (2007, p.48), afirma que no Haiti, em 2004, havia uma instabilidade promovida por “militares reformados e integrantes de gangues insatisfeitos”. Tais gangues, chamadas de “exército de canibais” ceifaram a vida de “dezenas de pessoas”.

Segundo Pereira¹ (2017, p.16), a MINUSTAH “foi uma imposição de paz” e, por vezes, o *Peace-enforcement* é a única solução para restabelecer a paz. De fato, os enfrentamentos das tropas da MINUSTAH com os grupos revolucionários, em sua fase inicial, vão além do previsto no Capítulo VI da Carta da ONU, o que ratifica as afirmações do General Heleno em “não se tratar de uma missão de paz característica do século XX”, que constava de verificação de acordo e ou “convenção estabelecida”.

A Consolidação da paz (*Peace-building*) tem por objetivo reerguer a nação devastada pelo conflito e, neste sentido, diversas ações humanitárias são empregadas voltadas para a infraestrutura e economia. Segundo Pinheiro (2019), os relatórios do

¹ General de Exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira, foi o primeiro Force Commander brasileiro da MINUSTAH (O ANFÍBIO, 2017).

*Brazilian Battalion*² (BRABAT) relatam que até o 7º Contingente, eram realizadas ações de combate e repressão as gangues, ao tráfico de entorpecentes e outras ilícitos vividos na época (PINHEIRO, 2019).

3 OS PREPARATIVOS INICIAIS DE PESSOAL PARA COMPOR OS GPTOPFUZNAV NA PRIMEIRA FASE DA MINUSTAH

Segundo o Vice-Almirante (FN) Carlos Chagas e o Capitão de Mar e Guerra (FN) Marcelo Guimarães (2017), encontrava-se no Haiti, em maio de 2004, o primeiro contingente de militares Fuzileiros Navais aprestados para a missão, em cumprimento ao *Standy by Arrangements*, demonstrando que o Corpo de Fuzileiros Navais é uma tropa de excelência e mantém ativa as condições operativas e o grau de aprestamento, sendo considerada “como força de pronto emprego e de caráter expedicionário”, tendo recebido elogios de “observadores nacionais e internacionais” (BRAGA; DIAS, 2017, p.104-105), pelo elevado nível de preparo da tropa do CFN e, como resultado desse aprestamento, a ONU elevou as tropas da Marinha do Brasil ao nível três, grau máximo de capacitação para missão de OpPaz, conforme declara o Vice-Almirante (FN) Carlos Chagas:

Fomos a primeira tropa do Estado brasileiro a atingir este nível de capacitação da ONU. Somos, atualmente, a única *Quick Reaction Force*³ no nível 3 do Sistema de Prontidão de Capacidade de Manutenção da Paz da ONU. Isso representa um marco para o nosso país e também uma grande responsabilidade⁴ (BRAGA, 2022).

Para chegar a este reconhecimento, cabe salientar que o Brasil foi convidado a presidir o processo de pacificação do Haiti, face à crise civil generalizada instalada naquele país. A Marinha do Brasil se fez representar com a mais nobre missão de restaurar a paz naquela nação que se encontrava à beira de uma guerra civil, em virtude da crise política e humanitária instaurada. Assim, para cumprir a tão nobre missão, o CFN empregou conceitos basilares para a atuação de tropa em OpPaz, compreendendo a integridade física e a integração de seus membros na área de operação. A integridade física é o dever do

² Denominação em inglês dada ao Batalhão Brasileiro.

³ Designação em inglês dada a uma Força de Emprego Rápido.

⁴ Declarações dadas pelo Comandante da FFE, Vice-Almirante (FN) Carlos Chagas Vianna Braga, em 28ABR2022 no CIASC, onde o CFN aprestou as condições operativas da FFE de um GptOpFuzNav de Emprego Rápido para uma Força OpPaz (BRAGA, 2022).

comandante em salvaguardar sua tropa e fazer cumprir as medidas de segurança (BRASIL, 2009).

Em relação ao emprego do GptOpFuzNav, em sua fase inicial do 1º ao 6º contingente Haiti, ressalta o Almirante de Esquadra (FN) Zuccaro⁵ (2019) que ao considerar a vultuosidade, a natureza da missão a cumprir, o planejamento, a preparação de pessoal e o tempo para o aprestamento do contingente, ficou latente a falta de experiência de emprego de tropa do CFN em OpPaz, ao considerarmos que sua última atuação ocorreu em Angola na Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM III). Desta forma, o Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) recebeu as diretivas para formar e preparar o GptOpFuzNav, constituído por um Componente de Comando (CteC), um Componente de Combate Terrestre (CCT) e um Componente de Apoio de Serviço ao Combate (CASC), subordinado a uma força e independente na execução de suas tarefas (BRASIL, 2009).

Pilar *et al.* (2017, p.44) afirma que a preparação teve como objetivo “atender ao *Peacekeeping Capability Readiness System*”, uma exigência da ONU para que as tropas de diversos países possam ser disponibilizadas em OpPaz. Ainda, segundos os autores, a FFE recebeu a missão de preparar e prontificar o GptOpFuzNav em fevereiro de 2004 e, em 29 de maio, do mesmo ano, chegava ao Haiti os militares do CASC, componentes do 1º Contingente de Fuzileiros Navais, para cumprir a missão recebida das Nações Unidas. Segundo Freitas (2008, p.47) encontrava-se no Haiti “seu 1º Contingente, com 19 oficiais e 196 praças”.

Isso só foi possível, segundo Zuccaro (2017), pela possibilidade de emprego do CFN, e do que ficou denominado Operação Albatroz – decorrente da prontificação dos meios operativos da ComFFE e ativação da Força de Emprego Rápido (FER) - tendo como base o 3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (3ºBtlInfFuzNav) e o Comando da Tropa de Reforço. Este exercício facilitou, em muito, o aprestamento do GptOpFuzNav. De acordo com Zuccaro, a “sagacidade daquela providência mostrou todo o seu valor”, uma vez que a ativação da FER foi primordial na batalha contra o tempo e na preparação da tropa para cumprir o *Standy by Arrangements* (ZUCCARO, 2017, p.5).

⁵ Em 2004, foi Oficial de Logística do 1º Contingente Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (BRAGA; FERREIRA, 2019).

Assim, com base nas normas norteadoras para a seleção de pessoal voluntário para realizar diversas missões, homens e mulheres são selecionados e preparados para as diversas tarefas a desempenhar nas OpPaz. No tocante a Seleção dos Fuzileiros Navais, a CPESMARINST - 60-01E (2018, p.3) especifica as designações de diversas missões que, no caso dos militares componentes do GptOpFuzNav, foi uma missão de “encargo especial⁶” transitória sem mudança de sede de duração inferior a um ano. Desta forma, as etapas de seleção preliminares dos militares para comporem os contingentes, em sua primeira fase, compreenderam a avaliação psicossocial, inspeção de saúde e os adestramentos específicos de habilidades técnicas para o FN atuar no cenário real da MINUSTAH.

3.1 A Higiene de Saúde Física e Mental para os Militares comporem os GptOpFuzNav

A seleção de pessoal, embora não se tenha muitos acervos sobre o assunto no âmbito de OpPaz, é de suma importância, pois envolve etapas necessárias a prover homens e mulheres capacitados psicologicamente e fisicamente para o desempenho da missão. O Capitão de Mar e Guerra (Md) Freire (2020), declara:

O estresse tem sido incorporado como um sintoma comum na vida moderna, entretanto, em situações de conflito, as respostas do organismo passam a ter uma reação exacerbada em função do cenário adverso, que envolve vivências traumáticas de sofrimento, violência ou morte (FREIRE, 2020, p.24).

Neste contexto, é de vital importância que o militar selecionado tenha plena condição física e psicológica para suportar o estresse natural, pelos quais são submetidos em condições adversas do combate, uma vez que nessa situação a harmonia entre os pares e interação das equipes são primordiais para sua segurança e a de seus companheiros. Nesta conjuntura, sob exíguo tempo para o aprestamento do GptOpFuzNav, os militares envolvidos em OpPaz e seus familiares foram submetidos as diversas etapas de seleção previstas na Normas sobre a Assistência Social na Marinha do Brasil — DGPM-501 (7ª Rev.) . Bem como, nas Normas sobre Inspeções de Saúde na Marinha do Brasil — DGPM-406 (8ª Rev.), em que são submetidos, também, os familiares que acompanharão os militares da MB integrantes de OpPaz.

⁶ Dentre as especificações previstas na normativa para missões no exterior, no âmbito do CFN, encontra-se a de Encargos Especiais transitórias com mudança de sede (por períodos) e sem mudança de sede no período inferior a um ano (CPESMARINST - 60-01E, 2018, p.3).

Em relação à verificação da higidez de saúde física, as etapas de seleção específica para os militares da Marinha do Brasil (MB) participarem de uma OpPaz estão regulamentadas na DGPM-406 (8ª Rev.), definida como perícia eventual que visa verificar se os militares designados preenchem os requisitos exigidos para a missão de OpPaz. São submetidos a IS mental e física específica para a OpPaz designados, cumprindo as exigências de cada país de destino. Desta forma, o profissional de saúde desta área, segundo Freire (2020), analisará os voluntários em duas etapas distintas e complementares entre si.

Na primeira etapa da entrevista o candidato, acompanhado de seus familiares mais próximo e de modo espontâneo, passa a ser avaliado os dados objetivos de interação familiar pelo examinador, a exemplo: o grau de instrução, histórico clínico e de tratamento psiquiátrico ou psicológico (vigente ou não) e, na segunda etapa, o avaliador segue para uma “observação mais específica de aspecto cognitivo e emocional” (FREIRE, 2020, p.35-40), como exemplo: a fala, o humor, a memória, a motivação e outros quesitos necessários a montar o seu relatório. Freire (2020) ressalta que a motivação para a missão puramente orçamentária é levada muito a sério, podendo ser um fator da não indicação do militar para a missão, pelos seguintes motivos:

Casos em que a motivação é puramente financeira, devem ser exaustivamente pesquisados, tendo em vista que o ambiente daquele militar já pode estar prejudicado pelas dívidas que eventualmente possam existir, gerando conflitos familiares. Nessa situação, o aspecto emocional já pode estar comprometido e expor o combatente, já fragilizado emocionalmente em área de conflito, poderá ser extremamente prejudicial e potencial desenvolvedor de transtorno psiquiátrico relacionado a estresse (FREIRE, 2020, p.37).

No tocante a IS, específica para a missão designada, ela segue critérios rigorosos, uma vez que depois de selecionado para cumprir uma determinada missão de OpPaz, o militar representará a MB e o CFN em outro país, pelo qual recebeu de uma Junta Regular de Saúde (JRS) o apto para a missão designada. Cabe salientar que os militares selecionados para a MINUSTAH foram submetidos aos seguintes critérios de avaliação: exames laboratoriais, inspeção odontológica e outros exames complementares considerados necessários. Ainda, conforme a missão e o seu tempo de permanência, o militar poderá levar os seus dependentes. Estes serão submetidos aos mesmos critérios de avaliação pericial pelo JRS, tendo como finalidade verificar patologias que possam influenciar o desempenho do militar nas tarefas designadas (BRASIL, 2017).

Dos processos apresentados para seleção de pessoal, pode se inferir que no campo da área médica tem se um padrão normatizado. Assim, não sendo apresentadas inovações, pois atende com êxito os requisitos previstos para missão de paz, constante na atual DGPM-406 (8ª Rev). Porém, no campo social, a MB conseguiu grande aprimoramento por meio de implantação das comunicações por internet e telefonia por celular no Haiti. Isso, proporcionou que o Fuzileiro Naval, em suas horas vagas, pudessem amenizar a distância e ausência dos de seus lares, por meio da tecnologia implementada nas bases dos GptOpFuzNav no Haiti, permitindo que os militares em momento real, além de fortalecer os laços familiares, puderam compartilhar as experiências vividas e, até mesmo, participar do cotidiano de suas famílias. Foi uma experiência ímpar que servirá, certamente, de base de aprimoramento para as demais missões de OpPaz do CFN (LOUREIRO; FERNANDES, 2017).

3.2 A preparação Técnica e Tática dos Componentes do GptOpFuzNav, em sua primeira fase para MINUSTAH

A preparação dos Contingentes operativos para operar na missão de paz das UNAVEM III, serviu de base de aprimoramento para os primeiros contingentes empregados na MINUSTAH. O foco principal foi o desenvolvimento de diversos adestramentos teóricos e práticos nas diversas condutas de patrulhas, escoltas de segurança de autoridades, nas proteções aproximadas de autoridades, nas ações humanitárias e nas técnicas de OMAU a serem submetidas a um cenário de grande desafio (CHAGAS, FERREIRA, 2017), sendo dignas das valorosas e verdadeiras palavras de Pereira (2017, p.20): “contar com a atuação do Grupamento Operativo foi ótimo, pois era uma tropa extremamente adestrada que tinha um zelo muito grande por todo o seu passado, por toda a sua história”.

Em face do tempo de preparação e o aprestamento do GptOpFuzNav, em atender ao chamado para a participação da MINUSTAH, o Núcleo de Assistência Social do Comando da Divisão Anfíbia (ComDivAnf) e do ComFFE, nos primórdios da missão, desenvolveram um programa de atendimento com o objetivo de orientar os militares em missão de paz e prover o devido suporte aos seus familiares que, segundo o Vice-Almirante (FN-RM1) Loureiro e o Capitão de Corveta (T) Fernandes (2017, p.25), “organizaram uma proposta de entrevista de cunho social com militares voluntários e seus familiares”,

tornando a preparação dos GptOpFuzNav mais célere. O programa foi aprimorado nos demais contingentes e, estendido para o retorno dos militares no pós-missão. De acordo com relatos do pai do Soldado (FN) Cesar Augusto de Araújo Medeiros, Sr. Adilson Neves Medeiros, “trabalho ótimo com relação às informações dadas aos pais sobre a missão” (LOUREIRO; FERNANDES, 2017, p.27). Certamente, o programa proporcionou tranquilidade aos familiares daqueles que estavam representando o CFN na MINUSTAH.

De fato, para alcançar o nível de preparo ideal para cumprir uma missão de OpPaz, conforme exigência da ONU, os militares pertencentes aos componentes dos GptOpFuzNav foram submetidos a elevados níveis de conhecimentos técnicos previstos na NORFORESQ-70-01⁷, que os tornaram capazes de cumprir as diversas tarefas atribuídas nos denominados de CteC, CCT e o CASC que atuavam de modo integrado e harmônico, em prol do cumprimento da missão. Desta forma, em sua primeira fase de emprego do 1º ao 6º Contingentes Haiti, face às dificuldades encontradas, os equívocos cometidos e a intensidade nos adestramentos foram primordiais para o êxito no cumprimento da missão e serviram de base e modelo de aperfeiçoamento aos demais contingentes, em que cada componente desempenhou tarefas importantes no GptOpFuzNav, desde o início da preparação (ZUCCARO, 2015).

O CteC é a fração constituída representado por um Comandante que tem a responsabilidade de conduzir o GptOpFuzNav, em suas ações, responder ao Comando Imediatamente Superior, as Forças Amigas e as comunicações realizadas para fora de seu GptOpFuzNav (BRASIL, 2020). Neste sentido, a atuação do CteC foi de grande importância no preparo de seus componentes, uma vez que a agilidade nas ações a serem tomadas determinariam o tempo de prontificação do GptOpFuzNav, que na visão do Capitão de Mar e Guerra (FN) Penha (2015) a atuação do CteC, tanto na preparação dos atos administrativos para o embarque dos militares e a possibilidade de atuarem como reserva, demonstrou a sua eficiência:

em razão de seu caráter múltiplo, tendo em vista a necessidade de atender demandas decorrentes da própria prontificação, tais como: inspeção de saúde, confecção de passaporte, manifestos de embarque, levantamento de dados de inteligência, suporte logístico, dentre outros (PENHA, 2015. p. 23).

⁷ Normativa do ComFFE que orienta a preparação do GptOpFuzNav (O ANFÍBIO, 2015).

O CCT tem por tarefa conquistar e manter objetivo, destruir o poder combate do inimigo e a sua coesão. Nesta tarefa, o CCT pode receber áreas para que mantenha sobre o seu controle (BRASIL, 2020). Neste sentido, a preparação dos militares dos componentes foi submetida a rigorosos treinamentos de conhecimentos técnicos e tático, a fim de os capacitarem a operar em diversas situações de conflitos urbanos, como foi no Haiti e, porventura, aqueles que não obtiveram a qualificação técnica necessária para o desempenho da missão foram substituídos. Penha (2015), ressalta a importância do rigor da seleção, em virtude do preparo do combatente para atuar em missão de OpPaz, pois espera-se que o militar esteja em condições de reagir a qualquer ação imposta a ele pelo oponente. Desta forma, os militares do CCT, na fase da seleção, são submetidos às etapas de instruções previstas na NORFORESQ 70-01 que estão contidos nas séries de manuais do CGCFN (PENHA, 2015).

Penha (2015, p.24) salienta ainda que, após intenso preparo, e “no final do processo de seleção são aproveitados, em média, 90% dos voluntários”, dos que foram submetidos à avaliação de seus condicionamentos físicos, trabalho de equipe e “liderança dos Comandantes de Frações e pequenas frações”. Penha ressalta, ainda, que os militares componentes do CCT receberam, individualmente, instruções voltadas para a OpPaz no Haiti, desde noções da língua da região, o idioma *creole*, o uso de material de orientação por satélite, equipamento de visão noturna e adestramento em diversas entidades coirmãs, onde os candidatos são submetidos a simulação de diversas situações, dentro do perfil da missão em que utilizaram o uso gradual da força e aplicaram os treinamentos adquiridos, tais como:

Regras de engajamento (teoria e simulação); Inteligência Operacional; condução básica de patrulha; patrulha urbana, diurna e noturna; operações de cerco e vasculhamento; escolta de comboio e de autoridade; segurança de instalações; *checkpoint/stalicpoint*; controle de distúrbios; e ponto forte (PENHA, 2015, p.24).

No tocante ao CASC, um componente que tem por objetivo prestar o Apoio de Serviço ao Combate ao GptOpFuzNav (BRASIL, 2020) e, caso necessário, assumindo como reserva deste, conforme prevê a NORFORESQ-70A. Cabe ressaltar que “os primeiros desafios da preparação do CASC, com certeza, foi transformar um grupo heterogêneo em uma equipe sólida” (PENHA, 2015, p.25). De fato, pois a composição do CASC foi formada por militares de diversas organizações da MB, mas que não afetou o cumprimento da missão, uma vez

que as especializações dos componentes do CASC foram essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos e interação de equipe. Desta forma, ressalta Zucaro (2017), na fase inicial de preparação dos GptOpFuzNav, os oficiais e praças tiveram destaque, uma vez que “ninguém é melhor do que o militar que opera uma oficina, um posto, um paiol, ou qualquer outra instalação para indicar quais são suas verdadeiras necessidades” (ZUCCARO, 2017, p.8).

Segundo Penha (2015), é na fase de preparação que os militares do CASC desenvolviam as habilidades, conforme as funções selecionadas para missão, com destaque para as áreas de “refrigeração, manutenção de geradores, equipamentos de osmose reversa, operação de empilhadeira, borracharias” (PENHA, 2015, p.25) e outras funcionalidades necessárias a operabilidade da base de apoio logístico e aos meios operativos do GptOpFuzNav no Haiti.

Pelo exposto, fica claro o esforço inegável da preparação dos contingentes dos GptOpFuzNav, em sua primeira fase, que serviram de base de aprimoramento para os demais componentes. Desta forma, os ciclos de adestramento na preparação dos GptOpFuzNav proporcionaram ao CFN o amadurecimento necessário para que futuras missões de OpPaz possam se basilar nas experiências adquiridas na MINUSTAH, que nortearão a preparação técnica profissional das tropas do CFN nas futuras missão de OpPaz.

4 A THREE BLOCK WAR PELO GPTOPFUZNAV NO TRATO COM A POPULAÇÃO DO HAITI

Aquilo que parecia um sonho tornou-se realidade e consolidou-se em 15 de junho de 2004, com o desembarque no Haiti do GptOpFuzNav. O pouso do que denominou o voo da Operação Albatroz, segundo o Suboficial (FN) Roger (2017), após intensivo preparo o 3ºBtlInfFuzNav, fez-se representar no Haiti como sendo o precursor da MINUSTAH dos FN, com embarque do CASC do 1ºContingente em 28 de maio de 2004 nos navios: Desembarque Doca Ceará (G-30) e Desembarque de Carros de Combate Mattoso Maia (G-28).

Em meado de junho, do mesmo ano, com a chegada dos demais componentes do GptOpFuzNav transportados em voo da Força Aérea Brasileira (FAB) para o Aeroporto Internacional Toussaint Louverture - Haiti, foi restabelecida a plena capacidade de mobilidade, permanência, versatilidade e flexibilidade sendo, por natureza, uma tropa com

característica expedicionária capaz de moldar a sua atuação conforme as missões que lhe couberem (SILVA, 2010).

Em relação à mobilidade é a capacidade de conjugar os modais de transporte aéreos e marítimos, permitindo deslocar para as áreas de operações distantes de suas bases de origens no território nacional, diversos meios de transporte que possibilitam a projeção da tropa na área de ação e deslocamento furtivo, evitando confrontos desnecessários com os inimigos em terra (SILVA, 2010)

A capacidade de permanência é característica do GptOpFuzNav, condição necessária de se manter na área de operação de forma independente, para realizar as operações pertinentes ao cumprimento de sua missão que aliada à versatilidade permite a tropa, dentro de um “conjunto harmônico de meios”, fazer o ajuste às missões recebidas (SILVA, 2010, p.32).

Silva (2010), estabelece que a flexibilidade confere a capacidade do GptOpFuzNav de poder alterar a situação tática conforme a ele imposta, permitindo moldar o seu planejamento para que possa atuar em outras posições. De fato, segundo o Vice-Almirante (FN) Rangel⁸ (2017), isso ocorreu com a atuação do GtpOpFuzNav no Haiti em que, por força de ações externas de grupos adversos e contrários as atuações da MINUSTAH, tiveram que se adaptar a um cenário chamado de a guerra em três quarteiros, a *Three Block War*⁹, em que os participantes do teatro de operações no Haiti eram submetidos a uma espécie de combate, no qual a flexibilidade de atuação dos componentes do GptOpFuzNav alterava de acordo com a situação estratégica apresentada (RANGEL *et al.*, 2017).

Assim, nas próximas seções serão apresentadas as ações dos componentes do GptOpFuzNav e de como os seus integrantes atuaram dentro de um cenário de conflitos em que os FN, na primeira fase da MINUSTAH, atuaram com base na *Three Block War*, nos enfrentamentos em zonas urbanas contra os grupos adversos, nas operações civis-militares e nas ações humanitárias, onde a população civil do Haiti atuava como protagonista, fazendo

⁸ Foi o Comandante do 10º Contingente do GptOpFuzNav (REVISTA MARÍTIMA, 2017).

⁹ Three Block War - Conceito de guerra em que os soldados são preparados taticamente para atuarem em diversas situações. Em dado momento, estará em confronto com forças adversas, em outro realizando ações humanitárias, mas poderá encontrar-se efetuando segurança de autoridade ou escolta de comboio (BRAGA, 2017, p.91).

parte de todos os cenários de atuações dos GptOpFuzNav e que tinha, também, a missão precípua de salvaguarda de civis inocentes envolvidos na crise civil que se encontrava a nação do Haiti.

4.1 Primeiro Quarteirão, o GptOpFuzNav e os Conflitos Urbanos

A primeira fase de emprego dos GptOpFuzNav, foi marcada por conflitos entre a tropa e forças adversas instaladas na República do Haiti, somados a uma conjuntura política e social desfavoráveis a atuação da MINUSTAH. Desta forma, segundo depoimento do *Force Commander* General Heleno (CASTRO, MARQUES, 2019, p.21) existiam “cadáveres pela rua”. Ainda, declara Pereira (2017, p.16) que o cenário era de “pobreza extrema, violência e crise política”. Foi neste contexto que os GptOpFuzNav atuaram em sua fase inicial que, nas palavras do *Force Commander*, tiveram que impor a paz e restaurar o mínimo de dignidade à população do Haiti. Foi uma missão de “imposição de paz”, onde as ações tinham que ser tomadas em um cenário de operação totalmente desfavorável à tropa, em que o clima de insegurança nas operações era constante, face às possibilidades de confrontos com grupos adversos, chamados de gangues e paramilitares, que poderiam produzir efeitos colaterais graves à população civil, com consequências desastrosas para a imagem do GptOpFuzNav e da MINUSTAH (PEREIRA, 2017).

Segundo o Vice-almirante (FN) Carlos Chagas (2019), o grande desafio era conciliar as ações da MINUSTAH e seus efeitos colaterais na população civil no teatro de operações, uma vez que as forças contrárias à atuação da MINUSTAH eram imensas e as entidades locais que deveriam ajudar o seu país e o povo haitiano, eram as primeiras a não cooperarem com as ações da MINUSTAH. Carlos Chagas (2019) salienta que a Polícia Nacional Haitiana (PNH), que deveria atuar em conjunto com as Forças de Paz em prol da população, fazia o contrário: “desde o início, a liderança da PNH deixou claro que não iria submeter-se ao *modus operandi* da força de paz” (BRAGA, 2019, p.93-98). Pereira (2017) declara que não tinha confiança em atribuir a PNH tarefas sensíveis, por seus históricos de agressividade contra a população civil, uma vez que suas ações extrapolavam limites da legalidade e eram violentos no trato com ela e causavam vítimas (PEREIRA, 2017).

Ainda Pereira (2017, p.19), afirma que a situação do Haiti em 2004 estava no limiar de um colapso civil, pois “era comum vermos cadáveres espalhados pela rua, que às

vezes ficavam ali jogados por semanas”. Relata que chegou ao ponto de solicitar ao primeiro-ministro que “recolhesse aqueles cadáveres das ruas” e cita, ainda, que havia uma dualidade na população haitiana, pois a mesma população que aplaudia as ações positivas da tropa que proporcionava segurança e paz, era a mesma que, aliada com a imprensa, fazia oposições em desfavor ao seu emprego, em face de situações em que o uso gradual da força era necessário para soluções de conflitos. Assim, neste ambiente de incertezas, as ações das pequenas frações dos GptOpFuzNav foram decisórias no cumprimento das missões na primeira fase da MINUSTAH, uma vez que a *Three Block War*, desenvolveu-se praticamente dentro do cenário urbano.

Nesta fase, viu-se que a valorização das ações das pequenas frações, em nível de Esquadra de Tiro (ET), foi bem explorada, pois conferiu maior iniciativa e decisões na melhor ação a ser tomada, uma vez que a *Three Block War* em OMAU exigiu maior iniciativa dos comandantes das pequenas frações, maior liberdade de manobra e tomadas de decisões sem que o escalão superior esteja por perto para o direcionamento (FERNANDES, 2008). A primeira fase da OpPaz no Haiti, demandou dos Comandantes das ET que colocassem em prática os ensinamentos obtidas nos intensivos dias de preparo nas Técnicas Táticas e Procedimentos (TTP) e de OMAU, que foram diversos conjuntos de adestramentos voltados para a OpPaz na MINUSTAH, tais como:

Operações de Cerco e vasculhamento; Patrulhas Motorizadas, Blindados ou a Pé; guarnecimento de Postos de Segurança Estático (PSE); estabelecimento de Postos de Controle de Trânsito (PCTran), ações de reconhecimento; operações de resgate de pessoal confinado e de segurança de autoridade e delegações (PEREIRA *et al.*, 2017, p.25).

O cenário de operações ocorreu sob pressão constante e evoluía rapidamente de forma que uma tomada de ação errada poderia colocar em risco toda operação com possível comoção contrária da população civil à tropa e forte revés negativo para o escalão superior. Para o Contra-almirante (FN) Ferreira *et al.*, (2017, p.25) “O Cabo Estratégico passa a ser fundamental para o sucesso das missões modernas”. Certamente, pois em OMAU, as estratégias das operações estão baseadas nas ações das pequenas frações (BRASIL, 2020).

Os ensinamentos obtidos pelos componentes dos GptOpFuzNav, na primeira fase de preparação para MINUSTAH, foram relevantes para as principais ações que, com êxito, retiraram os entraves proporcionados pelos grupos criminosos que impediam a

reestruturação política, econômica e a infraestrutura do país em prol da população haitiana, a fim de promover uma qualidade de vida sustentável. Para isso foi preciso ações mais enérgicas por parte dos contingentes e, com bases nas TTP adquiridas na fase de preparação dos GptOpFuzNav, por meio das regras de engajamentos, avançaram sobre as gangues e as forças adversas, realizaram bloqueios das áreas de acesso à regiões conflagradas, assumiram pontos estratégicos para facilitar as ações futuras para o controle de quarteirões a quarteirões, até subjugar as facções criminosas em suas áreas infestadas e dominadas por gangues, tais como *Cité Soleil*, *Bela Air*, *Cité Militaire* e demais (FONTOURA, 2009).

Desta forma, as regras de engajamento obtidas no exaustivo período da preparação, permitiram que os contingentes libertassem do jugo das gangues homens, mulheres e crianças usados como escudos humano e outras atrocidades e fez cessar manifestações incentivadas pelos grupos contrários a MINUSTAH. Neste contexto, os contingentes dos GptOpFuzNav agiram com energia na proteção dos civis inocentes, protegendo e salvaguardando vidas que, por diversas vezes, as tropas de FN eram requisitadas a retirarem das garras da PNH civis ou populações hostilizadas, pois a única maneira que tinham para se opor as hostilidades da PNH eram as manifestações (FONTOURA, 2009).

Ainda dentro do contexto da *Three Block War*, foram realizadas inúmeras ações de combate aos ilícitos e as gangues; e cercos e vasculhamento para a tomada e pacificação da *Cité Militaire* e *Soleil*, covis de forças adversas, onde ocorreram inúmeras prisões e morte de criminosos em confronto com as tropas da MINUSTAH. As patrulhas ostensivas e o estabelecimento de ponto forte, para prover as ações rápidas contra os criminosos, permitiram que a população, gradativamente, fosse angariando simpatia e respeito pelos contingentes dos GptOpFuzNav, uma vez que efetivamente as suas ações demonstraram para a população que a missão principal dos contingentes era trazer a paz e harmonia para a população do Haiti (PINHEIRO, 2019).

4.2 Segundo Quarteirão, o GptOpFuzNav nas ações Civil Militares

Dentro do conceito da *Three Block War*, compreendidas no 2º quarteirão, estavam as ações civis-militares. Os FN tiveram que moldar-se a novos cenários na

MINUSTAH, segundo o Vice-almirante (FN) Carlos Chagas (2017, p.91). Nessa modalidade pode-se destacar as atuações nas “escoltas e segurança de comboios” realizadas pelo território haitiano pelos GptOpFuzNav, com a finalidade de evitar o saqueamento pelos grupos hostis, segurança e proteção de autoridades. Além disso, a atuação do 1º Contingente GptOpFuzNav, comprovou que os seus componentes estavam preparados para cumprir a MINUSTAH e atuar em ações civis-militares, pois sob forte comoção nacional em um cenário de grande instabilidade civil e crise social, realizou-se o “Jogo da Paz”. O GptOpFuzNav, recebeu a missão de proteção do Aeroporto Internacional Toussaint Louverture - Haiti, para a chegada e saída da comissão desportiva brasileira e a segurança dos jogadores da “comitiva presidencial” e assim cumpriu a missão com louvor (ZUCARO, 2015, p.37).

As tarefas executadas pelos componentes do GptOpFuzNav permitiram a aproximação da tropa junto à população civil, que passaram ver com olhares de bondade os trabalhos realizados pelos FN em ajuda à população do Haiti. Afirmou a Embaixatriz Roseana Aben-Athar Kipman (BRAGA; FERREIRA, p.157) que “quando a coisa pegava fogo eles me tiravam do chão, fechando assim a tal célula, e desapareciam. É fácil ser heroína quando se tem os Fuzileiros Navais por trás, e eu serei eternamente grata a todos eles”.

As ações civis-militares, segundo o Capitão de Mar e Guerra (FN-RM1) Oliveira (2017), ainda dentro do contexto da *Three Block War* destacavam-se o desempenho, o comprometimento do 4º Contingente e o sucesso obtido na imensa responsabilidade nas ações desempenhadas no processo eleitoral que elegeu como Presidente René Preval, onde o GptOpFuzNav recebeu a árdua missão de realizar o transporte e o recolhimento das urnas para os diversos confins do território do Haiti. Bem como, realizar a segurança dos locais de votação e de seus integrantes que, sob as ameaças de gangues, violentas manifestações e bloqueios de estradas as tropas de FN, imbuídas das missões recebidas e, com devido preparo para atuar neste tipo de cenário e, com obediência irrestrita às regras de engajamento, ultrapassaram obstáculos, cumpriram as tarefas recebidas e garantiram o sucesso do pleito eleitoral daquele país com as demais forças amigas (OLIVEIRA, 2017).

4.3 Terceiro Quarteirão, o GptOpFuzNav nas Ações Humanitárias

A atual doutrina CGCFN-3-1 (BRASIL, 2020) define Operações Humanitárias (OpHum) como sendo um contingente de Forças Navais, podendo estar a serviço do Estado ou fazendo parte de um estado-membro da ONU em OpPaz, com objetivo de proteger e proporcionar condições dignas de bem-estar a uma população. Desta forma, os GptOpFuzNav com sua capacidade operativa de cumprir múltiplas tarefas, condição intrínseca de uma tropa expedicionária inerente ao CFN, desenvolveram inúmeras ações humanitárias que ficarão para sempre na história do povo haitiano de gerações a gerações (PEREIRA; MAIA, 2018).

Assim, com o objetivo de minimizar o sofrimento causado pelos conflitos internos à população do Haiti, os GptOpFuzNav superaram barreiras que impediam ou retardavam as OpHum, tais como as Organizações não Governamentais (ONGs) de ajuda Humanitárias, que causavam entraves aos processos por julgarem que o papel da tropa era apenas provimento da segurança nas ações humanitárias (BRAGA, 2017).

As OpHum no Haiti tinham papéis relevantes de cunho estratégico para o GptOpFuzNav. Pois, na medida em que as ações de confronto desenvolvia contra as forças adversas, as insatisfações por parte da população cresciam, fruto dos descontentamentos das operações para o combate as gangues. A população, por vezes, era instigada a realizar manifestações contra as tropas. Por isso, cabe ressaltar a importância das OpHum em promover o bem-estar social e, estrategicamente, cortar a influência das forças adversas sobre a população civil marginalizada e obter como retorno o ganho de sua confiança, por meio dos suportes humanitários realizados. Desta feita, o GptOpFuzNav em meio aos confrontos com as forças adversas não cessou as OpHum, pois estrategicamente eram necessárias para mover a opinião pública em favor da MINUSTAH em sua 1ª fase no Haiti (PINHEIRO, 2019).

Além disso, ressalta Braga (2017, p.98) que “os desafios na área humanitária foram decorrentes dos inúmeros desastres ambientais que assolaram o país no primeiro ano da missão e se repetiram nos anos subsequentes”. Assim, depreende que os GptOpFuzNav, em sua primeira fase, praticamente, atuaram de forma emergencial em resposta às catástrofes naturais, aos incêndios e as enchentes ocorridas naquele país, com destaque o furacão Jeanne que devastou a cidade de Gonnaives, causando inúmeras vítimas ao povo haitiano (BRAGA, 2017).

No contexto da *Three Block War*, aliada a capacidade de flexibilidade e versatilidade, os GptOpFuzNav atuaram de forma célere nas ações humanitárias, em prol do alento à população e da reestruturação do país. Segundo Pinheiro (2019) os GptOpfuzNav, em sua primeira fase, com base nos relatórios produzidos pelos contingentes, realizaram diversas ações cívicas sociais que em sua pesquisa destaca:

[...], foram realizados 2435 atendimentos médicos e 354 atendimentos odontológicos, com distribuição de 92kg medicamentos; na Base BRAVO foram distribuídos 4625 Kg de alimentos e 2970 'kits' escolares; ainda, durante as ACISO, foram realizadas 12 projeções de cinema para a comunidade, 2260 lanches distribuídos, 03 apresentações de capoeira, 6330 baldes (fornecidos pela ONU) e 19000 litros de água potável, além de 84 caçamba de lixo retiradas das ruas (BRASIL, 2006, p.24 *apud* PINHEIRO, 2019, p. 120).

Assim, os GptOpFuzNav superaram as dificuldades e barreiras colocadas no caminho pelas ONGs e pelas forças adversas para impedirem o sucesso da missão e, mesmo com as ações de confrontos de combate às gangues, milícias e forças contrárias à sua atuação, ela foi lograda de êxito. Como resultado, a população do Haiti soube reconhecer que os GptOpFuzNav eram formados por tropas do CFN, militares preparados para cumprir com esmero a MINUSTAH (PINHEIRO, 2019).

5 AS PRINCIPAIS MELHORIAS PARA O CFN E O DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO OCORRIDAS COM O EMPREGO DOS GPTOPFUZNAV NA MINUSTAH

O emprego de FN na MINUSTAH demonstrou a capacidade operacional do CFN que desde a UNAVEM III em 1997, no país de Angola, não se aprestou para compor uma missão real e, com a convocação das tropas brasileiras para a MINUSTAH, o CFN depreendeu esforços nas áreas de logística e no campo operacional para o aprestamento de meios materiais e pessoal. Porém, logo de início, o CFN demonstrou imensa dificuldade para o aprestamento desses meios, bem como, a sua precariedade no campo doutrinário para a instrução do pessoal, em virtude da falta de experiência advinda da participação em OpPaz (BRAGA; DIAS, 2017).

Com este capítulo, pretende-se demonstrar as principais mudanças ocorridas no campo material e doutrinário para o CFN e o legado adquirido com a atuação dos GptOpFuzNav desde o início da MINUSTAH.

5.1 Principais Meios Alcançados para o CFN com o Emprego na MINUSTAH

As capacidades técnicas implementadas na preparação dos componentes, em sua primeira fase de atuação dos GptOpFuzNav, como foi explorada no terceiro capítulo desta obra, em que os militares pertencentes aos seus componentes foram submetidos a intensivos períodos de adestramento, a fim de obterem habilidades técnicas para atuarem na MINUSTAH e os resultados de excelência obtidos com a atuação da chamada *Three Block War*, visto no capítulo anterior, exigiram do CFN grandes esforços para a obtenção de êxito da missão encerrada em 2017.

Desta forma, salienta-se que no início do emprego do CFN na missão de OpPaz no Haiti, a preparação e obtenção do material foi extremamente difícil. Neste contexto, destaca-se a brilhante atuação do Comando do Material de Fuzileiros Navais (CMatFN) que, incansavelmente, depreendeu forças para aquisições de materiais para as áreas de conforto, segurança e transporte que proporcionaram o sucesso dos GptOpFuzNav em sua primeira fase da MINUSTAH (ELKFURY, 2017).

A tropa de FN, por sua característica expedicionária, iniciou o cumprimento da missão instalada provisória e rudimentarmente, em meados de junho 2004, nas cercanias do Aeroporto Internacional Toussaint Louverture - Haiti, chamada de Base de Fuzileiros Navais no Haiti Acadêmica Raquel de Queiroz (BFNHARQ). Com as necessidades operacionais e as missões recebidas foi, rapidamente, transformada em instalações permanentes para que os militares obtivessem o conforto necessário e descanso, entre as atuações operativas. Assim, na visão de Zuccaro (ANFÍBIO, 2019, p.173) a base deve operar como uma “Célula Viva” contendo os elementos necessários para a sua sobrevivência e a operacionalidade dos componentes dos GptOpFuzNav. Neste sentido, por meio do CMatFN, foram providenciados os meios necessários oriundos dos diversos apoios logísticos em navios da MB e voos da FAB que permitiram a sobrevivência da célula, chamada de BFNHARQ (ZUCCARO, 2019).

Zuccaro (2019) acrescenta que dentre os inúmeros meios adquiridos pelo CMatFN, para o conforto e operacionalidade da Base, destaca-se o aparelho de osmose

reversa, que transformava a água retirada do solo do Haiti, rica em salitre e salobra, em potável para o consumo da base e, ainda, era fornecida às tropas coirmãs. Destaca-se, ainda, o fornecimento dos equipamentos de saúde que possibilitaram a lotação da BFNHARQ com uma unidade médica nível I, proporcionando o devido apoio de saúde aos militares FN e, por vezes, a outros contingentes e funcionários da ONU (ZUCCARO, 2019).

As experiências nas ações vividas pelos Combatentes Anfíbios, por vezes extenuantes, eram revigoradas a cada contato do FN com seus familiares por telefone ou internet, fornecida 24h na BFNHARQ e, acessada livremente pelos militares em seu perímetro. Isso proporcionou, na visão de Loureiro e Fernandes (2017), a diminuição da saudade, o estreitamento dos laços familiares e permitiu a interação do militar como se fosse no trato diário.

No campo da segurança pessoal dos militares, em face da necessidade de prover uma proteção balística aos FN de nível III-A, adequada ao impacto de calibre 7,62, o CMatFN adquiriu para os GptOpFuzNav coletes, placas e capacetes de proteção balísticas de nível III-A e diversos acessórios de proteção, tais como: joelheiras, cotoveleiras, óculos especiais e luvas. Estes equipamentos proporcionaram aos FN maior segurança para os conflitos em OMAU, proteção e suporte na maneabilidade operacional do combatente nas diversas áreas de atuação na MINUSTAH. Destaca-se, ainda, o suporte na área de comunicação, pois as ações isoladas das pequenas frações, tais como nas patrulhas, *check point* e muitas outras operações, só foram possíveis com a cobertura das comunicações. Uma vez que os pedidos de apoio careciam de provimentos da BFNHARQ e estes eram realizados, na fase inicial da missão, pelo rádio EP-450 na frequência de VHF fornecidos pelo CMatFN, que permitiam realizar a cobertura de comunicações entre as tropas que se encontravam em operações no terreno e o comando (ELKFURY, 2017).

Em 2004 o CFN encontrava-se com os meios de mobilização, no tocante a viaturas não blindadas e blindadas sobre rodas deficitárias para OpPaz. Em relação aos meios de transporte de tropa não blindados, viu-se uma rápida necessidade de substituição das obsoletas Viaturas Operativas (VtrOp) leves Toyota, que careciam de manutenções severas para a sua operacionalização, pelas Land Rover. Em 2010, o CMatFN já havia realizado toda as substituições necessárias também dos velhos caminhões de 5 Ton-REO pelos novíssimos UNIMOG. A aquisição dessas viaturas produziram efeitos positivos para o

moral da tropa e proporcionou segurança e confiabilidade nos seus meios de transporte (ELKFURY, 2017).

Além disso, segundo o Contra-almirante (FN-RM1) Elkfury (2017) as ambulâncias Toyota, que não preenchiam os requisitos da ONU para OpPaz foram, em curto espaço de tempo, substituídas por 02 (duas) VtrOp Land Rover Ambulância totalmente equipadas para atender as adversidades climáticas e fornecer o devido suporte de Unidade de Terapia Intensiva aos FN e tropas coirmãs. Assim, os esforços realizados pelo CMatFN proporcionaram ao GptOpFuzNav mobilidade tática às diversas missões recebidas. Contudo, ainda estava presente na primeira fase da MINUSTAH a questão pendente da capacidade de mobilidade blindada aos GptOpFuzNav, uma vez que esses apoios eram provisionados pelo BRABAT que, em virtude do asfalto, foi vedada a utilização de VtrOp sobre lagartas na OpPaz no Haiti pela ONU (ELKFURY, 2017).

Em 2006, o CMatFN deu início ao estudo para aquisição de Viaturas Blindadas (VtrBld) sobre rodas que atendessem aos anseios da tropa em suas operações, a fim de eliminar a dependência da mobilidade blindada de suporte pelo BRABAT e, após incansável esforço, foi adquirida pelo CMatFN as VtrBld Especial sobre Rodas 8X8 PIRANHA IIIC (VtrBld Esp SR 8x8 PIRANHA IIIC). Sendo entregues 05 (cinco) VtrBld de um total de 25 adquiridas e, em 08 de abril de 2008, esses veículos se encontravam operando no Haiti provendo a devida mobilidade blindada para o transporte de tropa nas patrulhas, nos resgates de membros de embaixadas, nas diversas desobstruções de estradas e nas operações realizadas na MINUSTAH (ELKFURY, 2017). Neste contexto, o autor entende que a MINUSTAH serviu de alerta para o CFN da necessidade de manter os meios de pessoal, material e os diversos tipos de transportes blindados em condições de cumprir novos chamados para OpPaz, uma vez que o reconhecimento de nível III pelas Nações Unidas de prontidão operativa, exige do CFN o aparelhamento eficaz de pessoal e material, para atender os requisitos de OpPaz da ONU.

5.2 O Desenvolvimento Doutrinário para o CFN com o Emprego dos GptOpFuzNav na MINUSTAH

A OpPaz da MINUSTAH deixou claro para o CFN a necessidade de reformulação de sua doutrina, pois o último envolvimento em OpPaz com tropas de FN foi em Angola.

Desde então, a doutrina do CFN em missão de paz, ora adormecida desde 1997, foi desperta e reformulada, face ao novo conceito de OpPaz que engloba o emprego do GptOpFuzNav nas diversas condutas já analisadas, como exemplo a *Three Block War*. Desta forma, com o emprego do CFN na MINUSTAH, viu-se a necessidade de reformulação da então Escola de Operação de Paz Naval, estabelecida no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) até 2008. Renomeada de Escola de Operação de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais (EOpPaz-CFN), com subordinação a Superintendência de Ensino da mesma escola, ela foi estruturada com objetivo de “preparar militares da MB, de outras Forças Armadas, Forças Auxiliares e Militares de Nações Amigas, (...), para as operações de paz” (SANTOS; *apud* CIASC; 2019, p.51).

Cabe salientar que em 2004, segundo Braga e Dias (2017), com o início da MINUSTAH, os *modus operandi* do CFN para OpPaz foram baseados em Procedimentos Operativos Padronizados ditados pelo ComDivAnf, pois a única doutrina existente e desatualizada era o CGCFN-1000, Manual de Organização e Emprego do GptOpFuzNav, datado de 2003. Porém, em 2009, iniciou-se a reformulação doutrinária, com foco na OpPaz, com o CGCFN 1-8, Manual de Operações de Paz dos GptOpFuzNav e outras doutrinas ligadas ao assunto. Assim, face aos novos desafios impostos aos GptOpFuzNav no Haiti e com visão futurística para o CFN por demanda do CGCFN, novas orientações doutrinárias e recursos de apoio as OpPaz foram implementadas nesta área. Neste contexto, a EOpPaz-CFN, intitulada por Ferreira (2019, p.224) de “uma escola, três eixos”, a partir de 2008, seu norte é a formação de tropa do CFN de caráter anfíbio, expedicionária e de pronto emprego.

A EOpPaz-CFN, seguindo as novas diretrizes, passou a orientar-se nos seguintes eixos: o primeiro se encontra a formação profissional do militar, no segundo está preparação para a missão dos militares a serem selecionados para missão de OpPaz e no terceiro eixo encontra-se a preparação para uma abordagem a nível marítimo, em prol da formação de profissionais para comporem os Grupos de Visitas e Inspeções (GVI) e Guarnição de Presa (GP), ambos voltados para ações de patrulha naval (FERREIRA, 2019). O Autor não abordará este último tópico por divergir do assunto proposto.

No primeiro eixo o CIASC, fundamenta-se na formação doutrinária dos militares e civis, que são administradas nos cursos de especialização, formação e aperfeiçoamento e nos estágios conduzidos nas instruções de condutas de missão de OpPaz, com a finalidade

de formar doutrinadores nesta área que se encontrava pendente, bem como o Curso de Aperfeiçoamento, Estágio em Guerra Anfíbia e Força Expedicionária. Já, no segundo eixo, a EOpPaz-CFN votou-se a preparação de militares e civis para o efetivo cumprimento da missão, sendo repassados os conhecimentos obtidos e as experiências vividas pelos militares dos primeiros contingentes para o Haiti. Para que, na prática, os erros e acertos ocorridos na OpPaz pelos militares possam servir de exemplo no planejamento da missão e na formação das praças, civis e oficiais que comporão missões de OpPaz futuras (BRAGA; DIAS, 2017).

Além das mudanças doutrinárias ocorridas no CFN, fruto da participação na MINUSTAH, não se pode esquecer aquelas no campo subjetivo, ou seja, “o legado intangível” (BRAGA; DIAS, 2017, p.107), como sendo um agrupamento de ações que se tornaram para o CFN as experiências adquiridas na condução da preparação e efetividade dos GptOpFuzNav na MINUSTAH. Dessa forma, os erros e acertos ocorridos na busca pelo cumprimento de prazos estabelecidos pelas Nações Unidas, no aprestamento de tropa para a missão e o esforço logístico empregado para transporte dos meios em manter a efetividade em combate dos GptOpFuzNav na MINUSTAH, possibilitaram ao CFN um ganho de experiência ímpar em mobilidade logística. Cabe, ainda, destacar a criação da Seção de Operação de Paz que atuou para desembaraçar os entraves administrativos de apoio de logística junto à FAB e nas questões aduaneiras com a Receita Federal (BRAGA; DIAS, 2017).

Por fim, em relação ao desempenho da tropa nas condutas de aplicação das regras de engajamento, o exercício de liderança empregado nas inúmeras ações no Haiti, o trato da tropa do CFN nos assuntos ligados a OMAU, as inúmeras operações civis militares e humanitárias, são legados intangíveis como herança do CFN e serviram de base de reconhecimento dos organismos internacionais de que o CFN é uma tropa expedicionária, por natureza e obteve a sua merecida distinção de prontidão operativa de nível III pela ONU, pelo profissionalismo com que atuou na MINUSTAH e, como legado de experiências adquiridas, estará pronto para as demais missões de OpPaz que advir.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito descrever as principais ações operativas do emprego do GptOpFuzNav no Haiti, no período de 2004 a 2006, que impactaram no trato

com a população do Haiti, que elencaram os aspectos positivos e resultaram em possibilidades de melhorias para o CFN e de relevância para a sua atualização doutrinária.

Neste sentido, na segunda seção foi apresentada a Organização das Nações Unidas e seus principais órgãos: Assembleia Geral e o Conselho de Segurança. Bem como, os seus instrumentos de resposta a conflitos. Mostrou-se ainda como o Sistema de Pronto Emprego da ONU atuou na Nação Haitiana, por intermédio da MINUSTAH, em prol de soluções pacíficas a crise civil instaurada em ajuda a população pobre que ansiavam por socorro.

Na terceira seção, foi demonstrada a importância da preparação dos componentes dos GptOpFuzNav e de como eles executaram as suas tarefas no cumprimento da missão, para que os contingentes mantivessem em plenas condições de exercerem a capacidade de mobilidade, permanência, versatilidade e flexibilidade – aspectos inerentes às tropas do CFN demonstrados ao longo da MINUSTAH.

As principais operações realizadas pelo GptOpFuzNav, objeto de estudo da quarta seção, que resultaram em ações envolvendo o trato com a população Haitiana, demonstraram que os GptOpFuzNav, compondo o teatro de operação em que se transformou o território do Haiti, dentro do contexto da *Three Block War*, jamais se desvirtuou de seu objetivo maior: proteger e prover o bem-estar da população do Haiti. Esse foi o motivo basilar do estabelecimento da MINUSTAH pela ONU e o *modus operandi* desde as ações preparatórias e na execução da missão no Haiti, os GptOpFuzNav estiveram sempre em prol dos anseios dos civis inocentes envolvidos naquela crise civil.

Na quinta seção, o autor demonstrou que as dificuldades obtidas pelo CFN em cumprimento ao *Standy by Arrangements*, dentro do prazo estabelecido pela ONU para o aprestamento dos meios, representou para o CFN ganhos expressivos nas aquisições de materiais de proteção individual (capacete, coletes e placas balísticas), todos de proteção nível III que proporcionaram ao FN a proteção balística em combate. Também possibilitou ao CFN diversas modernizações de meios logísticos, com aquisição de Viaturas Land Rover leve e Land Rover Ambulância e os Caminhões Unimog para o transporte da tropa. Além disso, as aquisições das VtrBld Esp SR 8x8 PIRANHA IIIC, concedeu ao CFN a autossuficiência da mobilidade blindada no teatro de operações na MINUSTAH e o aumento do poder de combate e de flexibilidade sobre rodas.

Ainda dentro da seção supracitada, ressaltou-se o ganho no campo doutrinário, pois despertou no CFN a necessidade de atualizar as suas doutrinas e os seus *modus operandi* para OpPaz. De igual forma, reformulou o seu principal Centro de Formação, o CIASC, para uma nova mentalidade conceitual, já debatida na quinta seção, baseada em experiências vividas pelos militares que compuseram os GptOpFuzNav na primeira fase da MINUSTAH. Essas experiências formaram um legado que se perpetuará na história do CFN por longas gerações e servirão de base para formação dos futuros *percekeepers*.

Pelo exposto, as ações dos GptOpFuzNav impactaram no trato diário da população do Haiti e refletiram para os contingentes na obtenção da confiança e o respeito da mesma. Cabe ressaltar, ainda, que as melhorias alcançadas pelo CFN com o seu emprego em OpPaz da MINUSTAH e as mudanças ocorridas no campo doutrinário, certamente, norteará o CFN nos próximos caminhos a serem seguidos em relação aos novos conceitos de OpPaz.

Por fim, este trabalho não esgota o vasto conteúdo a serem explorados por outros pesquisadores, uma vez que os contingentes apresentados proporcionaram ao CFN um legado de conhecimento e experiências que não podem deixar serem levados pelo tempo, por ser primordial para o CFN manter forte e ativa a sua condição de tropa expedicionária e de prontidão operativa de nível III reconhecida pela Organização das Nações Unidas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Carlos Chagas Vianna e DIAS, Marcelo Guimarães. **13 Anos na MINUSTAH: um importante Legado para o Corpo de Fuzileiros Navais.** O Anfíbio, nº 35, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2017. p.104-112.

BRAGA, Carlos Chagas Vianna. **Os desafios Iniciais da Participação das Forças Armadas Brasileiros na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti.** 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas. Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo / Escola de Operações de Paz de Caráter Naval. Rio de Janeiro: CIASC, 2019. p.167-179.

BRASIL, Estado-Maior da Armada - EMA-402. **Operações de Manutenção da Paz,** Brasília, Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Relatório final de Emprego,** 4º Contingente, 2006.

BRASIL, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. CGCFN 1-8 (1ª Rev.): **Manual de Operações de Paz dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.** Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL, Corpo de Fuzileiros Navais. Comando de Pessoal. CPESMARINST - 60-01E: **Normas à OM e ao Militar Designado para Missão no Exterior.** Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL, Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. DGPM-406: **Normas sobre Inspeções de Saúde na Marinha do Brasil** (8ª. Rev). Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL, Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha. DGPM-501: **Normas sobre a Assistência Social na Marinha do Brasil** (7ª. Rev). Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. CGCFN-401. **Manual de Operações Militares em Ambiente Urbano de Fuzileiros Navais.** (1ª Edição). Rio de Janeiro, 2020.

BYERS, Michael. **A lei da guerra,** tradução de Clovis Marques. Ed. Record, 2007.

CELSONO, Castro e MARQUES, Adriana Aparecida. **Missão Haiti: a visão do Force Commander,** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2019.

FERNANDES, Francisco S. Oliveira. **O Thee Block War e a sua Aplicação no Exército Português.** Academia Militar Direção de Ensino Curso de Infantaria Trabalho de Investigação Aplicada, Lisboa-Pt, 2008. Disponível em: <http://www.redebim.dphdm.mar.mil.br/vinculos/000004/0000049a.pdf>. Acesso em: 23/05/2022. Acesso em: 23/05/2022.

FERREIRA, Adler Cardoso. **A Escola de Operações de Paz de Caráter Naval**. In: BRAGA, Carlos Chagas Vianna; FERREIRA, Adler Cardoso. 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas. Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo / Escola de Operações de Paz de Caráter Naval. Rio de Janeiro: CIASC, 2019. p.219-229.

FERREIRA, Renato Rangel. **Haiti – Experiências do 10º GptOpFuzNav**. Ancoras e Fuzis, Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, Renato Rangel *et al.* **Três Quarteirões em Porto Príncipe: o desenvolvimento do Fuzileiro Naval para o combate do século XXI**. Revista Marítima Brasileira, v. 137, nº 10/12, Rio de Janeiro. 2017. p.22-27.

FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. **Brasil: 60 anos de Operação de Paz / Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha Brasília, 2009.

FREIRE, Luiz Fernando Alves de Souza. **Estresse em Combate: uma Análise de casos da MB a Avaliação Psiquiátrica Pericial na Seleção do Militar na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH)**, Rio de Janeiro. Tese (Curso de Política e Estratégia Marítimas), Rio de Janeiro, 2020.

FREITAS, Rômulo I. Niederauer de. **Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti**. Revista Acadêmica da Escola Naval, Rio de Janeiro, 2008.

ELKFURY, José Henrique Salvi. **O Desenvolvimento dos meios, equipamentos e equipamentos do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais-Haiti**. O Anfíbio, nº 35, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2017.

KIPMAN, Roseana Aben-Athar. **Lições que aprendi no Haiti**. In: BRAGA, Carlos Chagas Vianna; FERREIRA, Adler Cardoso. 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas. Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo / Escola de Operações de Paz de Caráter Naval. Rio de Janeiro: CIASC, 2019. p.167-179.

OLIVEIRA, Edson. **A Pacificação de Cité Soleil: A Estratégia do Ponto Fonte**. O Anfíbio, nº 35, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2017

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>. Acesso em: 08/05/2022.

PENHA, Osmar da Cunha *et al.* **Preparo do Grupamento de Fuzileiros Navais HAITI**. O Anfíbio, nº 33, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA, Augusto Heleno Ribeiro. **Entrevista com o General Primeiro Force Commander da MINUSTAH**. O Anfíbio, nº 35, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2017. p.16-23.

PEREIRA, Raphael do Couto e MAIA, Carlos Eduardo Gonçalves da silva. **As operações humanitárias no contexto das operações de paz: A contribuição da Marinha do Brasil.** A Defesa Nacional - 1º quadrimestre - ISSN 0011-7641, Rio de Janeiro, 2018.

PILAR, Ricardo Henrique Santos do *et al.* **Alteração da postura nos 13 anos do GptOpFuzNav.** O Anfíbio: Minustah 13 anos, Brasil, V.35, 2017. p.41-51.

PINHEIRO, Juliana Sandi. **Atuação Militar Brasileira na MINUSTAH, Estratégias de Enfrentamento das Gangues no Haiti.** 1ª ed., Ed. Curitiba, Paraná, 2019.

SANTOS, Ricardo Oliveira. **A contribuição brasileira para as Operações de Paz das Nações Unidas na virada do século: do envio de tropas cooperação normativa e doutrina.** Conjuntura Internacional, ISSN 1809-6182, vº 16, Belo Horizonte, 2019, p.41-54.

SILVA, José Luiz Corrêa da. **O *Deployment* de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Fundamento na Vocação Expedicionária do Corpo de Fuzileiros Navais: implicações e perspectivas para a Marinha do Brasil.** Tese (Curso de Política e Estratégia Marítimas), EGN, Rio de Janeiro, 2010, p.32-33.

SILVA, Roger Ferreira da Silva. **Relato de um Fuzileiro Naval do 1º Contingente.** O Anfíbio, nº 35, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2017. p.14-15.

ZUCCARO, Paulo Martino. **O início da MINUSTAH e os ensinamentos para a mobilização de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.** O Anfíbio, nº 35, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Rio de Janeiro, 2017. p.4-11.

ZUCCARO, Paulo Martinho. **A Logística do Brasil na MINUSTAH.** In: BRAGA, Carlos Chagas Vianna; FERREIRA, Adler Cardoso. 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas. Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo / Escola de Operações de Paz de Caráter Naval. Rio de Janeiro: CIASC, 2019. p.167-179.